



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq
ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Vol XXVI, número 2, jul-dez, 2021, pág. 269-294.

DA EDUCAÇÃO BÁSICA AO ENSINO SUPERIOR: CONTRIBUIÇÕES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS PARA A PROMOÇÃO DO DESENVOLVIMENTO SOCIOEMOCIONAL DOS ESTUDANTES

Karen Graziela Weber Machado
Diana Leonhardt dos Santos
Felipe Sereno Soso

Resumo: Com as mudanças ocorridas no mundo a educação precisa atender às novas demandas surgidas na sociedade. Dessa maneira, é fundamental a promoção da formação integral dos estudantes, da educação básica ao ensino superior, desenvolvendo estratégias de aprendizagens significativas, as quais possibilitem preparar os estudantes com as competências necessárias para lidar com os desafios do mundo globalizado. Este estudo tem por objetivo analisar as contribuições das tecnologias digitais para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes na atualidade. O presente estudo é caracterizado como uma pesquisa qualitativa, sendo que para a coleta de dados utilizou-se um questionário online contendo questões abertas e fechadas direcionado a estudantes (mestrandos e doutorandos) de um Programa de Pós-Graduação em Educação, com o objetivo de identificar suas concepções acerca das potencialidades das tecnologias educacionais no desenvolvimento socioemocional dos indivíduos. Os dados coletados foram analisados por meio da análise textual discursiva (ATD). Os resultados apontam com unanimidade para a necessidade de desenvolver habilidades socioemocionais nas instituições educativas, sendo que a maioria dos participantes considera que as tecnologias podem contribuir para isso. Diferentes recursos digitais são mais ou menos efetivos em suas contribuições para essas habilidades, ferramentas de vídeo receberam grande destaque como sendo muito efetivas. O papel do docente mostrou-se como uma das principais preocupações da população pesquisada. Sendo assim, compreende-se que as tecnologias digitais podem contribuir significativamente para o desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes, sendo este um aspecto relevante que deve ser levado em consideração pelas instituições de ensino, visando qualificar a formação dos indivíduos do século XXI.

Palavras-chaves: Tecnologias digitais; Processo de ensino e aprendizagem; Competência socioemocional; Educação.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

FROM BASIC EDUCATION TO HIGHER EDUCATION: CONTRIBUTIONS OF DIGITAL TECHNOLOGIES TO PROMOTE STUDENTS' SOCIO-EMOTIONAL DEVELOPMENT

Abstract: With the occurring changes in the world education needs to meet the new demands that arise in society. Thus, it is essential to promote the integral formation of students, from basic to higher education, developing meaningful learning strategies, which enable students to be prepared with the necessary skills to deal with the challenges of the globalized world. This study aims to analyze the contributions of digital technologies to the socio-emotional development of students today. This study is characterized as a qualitative research, and for data collection an online questionnaire containing open and closed questions was addressed to students (master's and doctoral students) of a Graduate Program in Education, aiming to identify their conceptions about the potentialities of educational technologies in the social and emotional development of individuals. The collected data were analyzed through discursive textual analysis (ATD). The results unanimously point to the need in developing socio-emotional skills in educational institutions, and most participants consider that technologies can contribute to this. Different digital resources are more or less effective in their contributions to these skills, video tools have been highlighted as being very effective. The teacher's role proved to be one of the main concerns of the researched population. Thus, it is understood that digital technologies can contribute significantly to the development of student's socio-emotional skills, which is a relevant aspect that should be taken into account by educational institutions, aiming to qualify the education of individuals in the 21st century.

Key-words: Digital technologies; Teaching and learning process; Socio-emotional competence; Education.

Introdução

Vive-se em uma época de constante transformação, caracterizada, segundo a UNESCO (2016), por mudanças, complexidade e paradoxos. Neste cenário, apesar da diminuição das taxas globais de pobreza, há um aumento considerável de desigualdade, exclusão e violência. É possível perceber que padrões insustentáveis de produção econômica e de consumo causam grandes prejuízos como o aquecimento global, a degradação ambiental e um agravamento de desastres naturais. Apesar do fortalecimento dos marcos internacionais de direitos humanos ao longo dos anos, a implementação e a garantia dessas normas continua sendo um grande desafio em muitos países.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Nesse panorama, também pode-se evidenciar muitos progressos tecnológicos, os quais conduzem a uma maior interconectividade, proporcionando novas formas para o intercâmbio, cooperação e solidariedade. Isso implica dizer que as mudanças ocasionadas sinalizam a emergência de um novo contexto para a aprendizagem global, sendo necessário repensar o propósito da educação, o currículo e a concepção de cidadãos que pretendemos formar. Ou seja, as mudanças ocorridas no mundo exigem o desenvolvimento de novas formas educacionais, estas, por sua vez, devem ser capazes de promover as competências necessárias para sociedades e economias, no presente e no futuro (UNESCO, 2016).

Uma situação inesperada e atípica que vem ocorrendo ao longo de 2020 e que contribui com a reflexão sobre as possibilidades e os impactos do uso de ferramentas tecnológicas na educação e no desenvolvimento dos estudantes, é a necessidade de isolamento social diante da pandemia mundial de COVID-19. Vive-se um momento desafiador e delicado em todo o cenário mundial que tem gerado impactos significativos na educação, visto que as instituições de ensino permanecem fechadas. O uso de plataformas virtuais de ensino, redes sociais e aplicativos, por exemplo, têm auxiliado escolas de educação básica e de ensino superior a darem continuidade ao ensino de maneira remota. Além disso, as tecnologias digitais também vêm contribuindo, de maneira geral, com a aproximação e a conectividade das pessoas, mesmo que à distância. Nesse período de isolamento, o desenvolvimento socioemocional dos estudantes ganha especial destaque, pois habilidades como proatividade, empatia e resiliência têm sido fundamentais para superar os desafios que a situação impõe.

Considerando a urgência da educação atender às novas demandas surgidas em nossa sociedade, torna-se relevante que a mesma promova estratégias de aprendizagem significativas para favorecer o desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os com as competências indispensáveis para lidar com os desafios do mundo globalizado.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Diante disso, compreende-se a importância da realização de uma proposta educacional voltada para o desenvolvimento de competências socioemocionais, apoiada pela utilização das tecnologias digitais como ferramenta para favorecer o desenvolvimento de aprendizagens imprescindíveis aos estudantes da contemporaneidade. Sendo assim, este estudo tem por objetivo analisar as contribuições das tecnologias digitais para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, da educação básica ao ensino superior, na atualidade.

O papel da educação na atualidade

A educação para o século XXI dá ênfase à formação de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes que promovam o respeito mútuo e a convivência pacífica, indo, portanto, além de conhecimentos e habilidades cognitivas. Documentos como o da UNESCO - Educação para a Cidadania Global (2015) são norteadores para a atuação das instituições educativas e ressalta que o propósito da educação é “construir sociedades mais justas, pacíficas, tolerantes e inclusivas” (p.8). A nova agenda educacional reconhece a importância das habilidades socioemocionais (soft skills) para que os estudantes consigam lidar com o mundo em constante transformação e interdependência.

Essa perspectiva, entretanto, ainda é um desafio para muitas instituições de ensino tradicionais que mantêm um ambiente de aprendizagem hierárquico e pouco colaborativo. A Educação para Cidadania Global (ECG) por exemplo, visa a promoção de métodos ativos e participativos de aprendizagem que “engajem o aluno em pensamento crítico sobre questões globais complexas e no desenvolvimento de habilidades como comunicação, cooperação e resolução de conflitos (...)” (UNESCO, 2015, p.20). O documento ressalta a importância de atingir estudantes em estágios iniciais de desenvolvimento, por isso a necessidade de refletirmos sobre o desenvolvimento de competências socioemocionais desde a educação básica e ao longo da vida.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

No contexto brasileiro, a Base Nacional Comum Curricular, homologada pelo governo em 20 de dezembro de 2017, define as competências e habilidades necessárias a serem promovidas pelas escolas de educação básica em todo o território nacional. Das 10 competências gerais da BNCC, uma se refere às tecnologias digitais de comunicação e informação e pelo menos quatro se referem a competências socioemocionais, a saber:

“Competência 5. Utilizar tecnologias digitais de comunicação e informação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas do cotidiano (incluindo as escolares) ao se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimento e resolver problemas.

Competência 7. Argumentar, com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam direitos humanos e a consciência socioambiental em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competência 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas e com a pressão do grupo.

Competência 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de origem, etnia, gênero, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

Competência 10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões, com base nos conhecimentos construídos na escola, segundo princípios éticos democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários” (BNCC, 2017, p.18-19).

Tecnologias digitais na educação

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) mudaram profundamente a forma como os indivíduos interagem entre si e com a natureza. Desde a popularização do computador pessoal e da *internet* abraçou-se o mundo digital e suas infinitas possibilidades, compartilhando e consumindo informações de forma cada vez mais rápida e fácil. O avanço tecnológico proporcionado pelas mídias digitais tem um impacto cultural tão significativo que recebeu um nome próprio: “cibercultura”. Segundo Lévy



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

(1999), as formas de pensar, agir e ser sofreram impactos significativos pela incorporação do mundo digital.

De forma inevitável, as instituições educativas também foram atingidas pela chegada das tecnologias digitais, mesmo que indiretamente, pois começaram a ser frequentadas por estudantes que nasceram em um mundo essencialmente tecnológico - os nativos digitais. Esse fator é determinante para a presença das mídias digitais no contexto educacional, mas isso, por si só, não garante que sejam utilizadas de forma a beneficiar o processo de ensino e de aprendizagem. Ainda há significativa resistência por parte de alguns docentes na utilização de recursos digitais em sala de aula, mas ignorar a realidade altamente tecnológica e as potencialidades que os recursos digitais trazem ao processo educacional é ‘remar contra a maré’.

O contexto do século XXI traz inúmeros desafios à educação em todos os seus níveis, da educação básica ao ensino superior. Encará-los significa repensar sobre o tipo de ser humano em que se objetiva formar, e a maneira que o mesmo deve se relacionar com os outros e com a natureza. De acordo com a UNESCO,

“Em um mundo globalizado, a educação vem enfatizando a importância de equipar indivíduos desde cedo e por toda a vida, com conhecimentos, habilidades, valores e comportamentos de que necessitam para serem cidadãos informados, engajados e com empatia. Com essa interconectividade cada vez maior, por exemplo, por meio de TIC e também redes sociais, as oportunidades para respostas de colaboração, cooperação, aprendizagem compartilhada e coletiva têm aumentado” (UNESCO - ECG, 2015, p.11).

O excerto acima, referente à Educação para a Cidadania Global, é cauteloso ao colocar as tecnologias digitais como potencializadoras da coletividade, da interação entre pares, limitando-se a dizer que essas tecnologias têm aumentado “[...] as oportunidades para respostas de colaboração, cooperação, aprendizagem compartilhada e coletiva [...]” (p.11). De fato, assim como o mundo digital possibilita conexões cada vez mais



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

abundantes ele também foi um elemento de fragmentação da sociedade. Como afirma Nóvoa (2018)¹,

“Pensávamos que o digital era uma janela para o mundo, mas o digital não é uma janela para o mundo. O digital tem sido uma janela para encontrar aqueles que pensam como nós, aqueles que têm as mesmas crenças como nós. Tem sido um lugar para reforçar crenças, muitas vezes erradas, muitas vezes sem base científica, muitas vezes sem nenhuma base de verdade”.

O discurso de Nóvoa traz um contraponto à visão otimista das tecnologias digitais, retratando a realidade da sociedade contemporânea. Neste cenário de fragmentação, que impacta os ambientes escolares e acadêmicos, o papel do professor como mediador nunca foi tão importante para garantir que o mundo digital seja responsável por conexões significativas no desenvolvimento integral dos indivíduos. “O uso de ferramentas tecnológicas dentro da sala de aula deve ser minucioso. A má utilização desta, pelo professor, pode causar um mal sentido no que se refere ao verdadeiro valor que este instrumento pedagógico pode transmitir” (SILVA; MENDANHA, 2014, p. 4).

Muitas são as ferramentas digitais à disposição dos professores para potencializar o trabalho pedagógico, como os jogos digitais, as planilhas eletrônicas, as ferramentas de modelagem e simulação computacional, o conteúdo em áudio e vídeo, as comunidades de compartilhamento de informações online, entre outras. A efetiva contribuição desses recursos ao processo de ensino-aprendizagem, segundo Koehler e Mishra (2009), depende da capacidade do docente em se manter na convergência entre o Conhecimento de Conteúdo, que marca seu domínio da literatura sobre determinada área; o Conhecimento Pedagógico, ou seja, seus processos, práticas e métodos de transmitir e construir conhecimento; e o Conhecimento Tecnológico, que indica sua destreza técnica na manipulação dos diferentes recursos digitais. Para os autores, a ausência de uma dessas dimensões pode impactar no trabalho

¹ Trecho do discurso do professor Dr. António Sampaio da Nóvoa, no encerramento da 8ª edição do Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES), realizado no dia 30 de novembro de 2018.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

pedagógico, tendo consequências na formação do indivíduo na contemporaneidade.

A convergência desses conhecimentos por parte do docente, juntamente com a disponibilidade de tecnologias digitais no ambiente escolar, pode contribuir para o desenvolvimento de competências socioemocionais pelos estudantes. O instituto Porvir (2014) destaca de forma especial os jogos digitais, pois esse tipo de mídia, enquanto cria momentos de descontração, pode expor características como o trabalho em equipe, resiliência, liderança e caridade. Aproveitar o melhor que os recursos digitais têm a oferecer é garantir possibilidades de interação, colaboração e construção coletiva, essenciais ao desenvolvimento integral dos sujeitos. Se as situações criadas em sala de aula objetivam formar os estudantes como cidadãos ativos em uma sociedade altamente tecnológica, não é possível que a tecnologia, em suas mais diferentes formas, não esteja presente nos processos de ensino e aprendizagem.

Kenski (2010), afirma que a preocupação da educação na atualidade é de formar o “cidadão do mundo”, capacitando-o para tomar decisões conscientes em todos os aspectos da vida. A educação de qualidade deve “envolver possibilidades de utilização de todos os meios tecnológicos disponíveis – do meio impresso aos ambientes interativos digitais - sem discriminação (p. 12). Nesse sentido, as competências socioemocionais ganham relevância, impactando tanto na performance acadêmica como nas relações sociais.

Competências socioemocionais

A educação para o século XXI visa que os jovens sejam capazes de solucionar problemas de maneira colaborativa, pensem criticamente sobre as situações e problemas do cotidiano e façam escolhas de maneira responsável, sendo protagonistas de sua aprendizagem (INSTITUTO AYRTON SENNA, 2015). Para tanto, é necessário que as instituições de ensino promovam novas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

maneiras de aprender e se relacionar com o conhecimento, contemplando tanto competências cognitivas como socioemocionais.

Delors (2012) afirma que a educação do século XXI deve estar ancorada em quatro pilares, são eles: aprender a ser, aprender a conviver, aprender a conhecer e aprender a fazer. Urge a necessidade das instituições educativas, iniciando principalmente na educação básica e seguindo no ensino superior, promoverem currículos que contemplem os pilares de “aprender a ser” e “aprender a conviver”, também conhecidos na literatura como aprendizagem socioemocional.

A aprendizagem socioemocional (Social and Emotional Learning - SEL) foi definido por CASEL (COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL AND EMOTIONAL LEARNING, 2003, p.1) como "o processo de desenvolvimento da habilidade de reconhecer e manejar emoções, demonstrar cuidado e preocupação com os outros, tomar decisões de forma responsável, estabelecer relações positivas e lidar com situações desafiadoras de forma efetiva". A aprendizagem socioemocional envolve o “processo de aquisição e reforço de habilidades socioemocionais” (TACLA et al, 2014, p. 49), portanto pode ser estimulada e ensinada pelas instituições de ensino por meio de ações sistemáticas e intencionais. Para tanto, é necessário olhar as práticas pedagógicas que perpassam os currículos escolares, tanto da educação básica como do ensino superior, constituindo-se de ações voltadas para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

No que se refere às tecnologias digitais, estas podem contribuir para o ensino e a aprendizagem de competências e habilidades socioemocionais. Apesar dos estudos e publicações voltados para essa temática serem ainda incipientes, o surgimento cada vez mais frequente de novas tecnologias e ferramentas digitais incentiva a reflexão do seu potencial para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos estudantes.

Nesta perspectiva, Stern, Harding, Holzer e Elbertson (2017) abordam o potencial do uso da tecnologia para a aprendizagem socioemocional tanto dos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

estudantes como dos professores, já que os profissionais da educação são agentes de mudanças na sala de aula, impactando no clima institucional e no desenvolvimento dos alunos. Neste sentido, na formação continuada dos professores, por exemplo, pode-se adotar ferramentas como encontros on-line, podcasts, fazer uso de bibliotecas on-line, participar de grupos de discussão virtuais, cursos e seminários possibilitando a troca de experiências entre profissionais e o acesso do professor ao conhecimento e estratégias voltadas ao tema.

Este tipo de interação que incentiva a troca de experiências possibilita a colaboração e a cooperação entre profissionais, assim como a autorreflexão e a possibilidade de feedback podem ser estratégias também adotadas para os grupos de estudantes. De acordo com Stern, Harding, Holzer e Elbertson (2017), a aprendizagem em comunidades on-line ou via plataformas digitais oportuniza que estudantes de todo mundo dialogam uns com os outros, aprendam a partir de perspectivas e experiências diferentes das suas, assim como possibilita o desenvolvimento da empatia entre os pares. Outra ferramenta que pode ser adotada no espaço escolar para a aprendizagem socioemocional é o uso de jogos e aplicativos on-line disponíveis no mercado voltados para a resolução de conflitos, a colaboração e o reconhecimento de emoções, por exemplo.

Metodologia

O presente estudo tem como objetivo analisar as contribuições das tecnologias digitais para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, da educação básica e do ensino superior, na atualidade. Para tanto, foi criado um questionário nomeado “Educação mediada por tecnologias digitais para a promoção do desenvolvimento socioemocional” (autores) na ferramenta online Google Formulários, constituído por nove (9) questões, sendo cinco (5) questões abertas (por exemplo questão 6: *“Em sua concepção, as tecnologias digitais podem contribuir para o desenvolvimento socioemocional dos*



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

estudantes? Justifique a sua resposta.”) e quatro (4) fechadas (por exemplo questão 7: “Assinale as tecnologias/ferramentas digitais que podem ser utilizadas pelos professores para desenvolver as competências socioemocionais dos estudantes.”). Antes, porém, era necessário o aceite por parte dos participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), exposto no início do formulário. Trata-se de uma pesquisa qualitativa na qual utilizou-se a análise textual discursiva (ATD) para analisar os dados coletados. De acordo com Moraes e Galiuzzi (2011), geralmente as pesquisas qualitativas são utilizadas em análises textuais a partir de textos, entrevistas e observações. Este tipo de pesquisa tem por finalidade desenvolver com profundidade a compreensão dos fenômenos que se propõe investigar, mediante uma análise rigorosa e criteriosa. A análise textual discursiva trata-se de uma metodologia de análise de dados e informações de natureza qualitativa, a qual visa a produção de novas compreensões vinculadas aos fenômenos e discursos.

Para estes autores, a análise textual discursiva é desenvolvida por intermédio da organização de argumentos considerando quatro etapas: a desmontagem de textos (processo de unitarização - requer examinar, fragmentar os textos para constituir unidades, enunciados sobre o fenômeno estudado); o estabelecimento de relações (categorização - trata-se de construir relações entre as unidades de sentido, buscando combiná-las e classificá-las, visando reunir através da aproximação dos elementos unitários para constituição de conjuntos, o que resulta o sistema de categorias); a captação do novo emergente (nova compreensão e metatexto - esta etapa implica a impregnação de maneira intensa originada através das duas etapas citadas anteriormente, possibilitando a compreensão renovada em sua totalidade, bem como a elaboração do metatexto, ou seja, a produção de texto descritivo e interpretativo para cada categoria gerada, mediante a realização de análise rigorosa) e o processo auto-organizado (ciclo de análise - pode ser entendido como um processo auto-organizado do qual emergem novos entendimentos. Os



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

resultados finais surgem por intermédio da criatividade e originalidade, estes por sua vez não podem ser previstos para que a emergência do novo possa ser concretizada). Nesse processo a escrita tem por função a elaboração de novas compreensões e a comunicação válida e consistente.

Nesse estudo desenvolveu-se a etapa de desconstrução do corpus em unidades de sentido, ou seja, foram catalogadas com um determinado código, a saber, E1 - P1 - U1. O código “E” representa estudante e o número “1” corresponde ao primeiro estudante, o código “P” significa pergunta e o número “1” se refere a pergunta que foi respondida pelo estudante, e o código “U” trata-se da unidade de sentido relacionada à pergunta realizada e o número “1” identifica a primeira parte da unidade referida.

A partir das etapas de análise, bem como a unitarização e a categorização dos dados coletados constituiu-se três categorias finais: (a) educação e desenvolvimento socioemocional; (b) prática docente e uso de tecnologias digitais; (c) relevância das tecnologias para o desenvolvimento socioemocional. Os resultados são apresentados a seguir.

Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 15 estudantes de um Programa de Pós-Graduação em Educação de uma Universidade privada do sul do país que responderam o questionário online no período de 01 a 09 de outubro de 2019. O público de pesquisa é constituído em sua maioria por indivíduos do sexo feminino, com 11 participantes. As idades variam de 24 a 66, com média aproximada de 37 anos. A tabela abaixo descreve a formação dos participantes.



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Tabela 1: Formação dos participantes do estudo.

Graduação	Total da amostra	Especialização	Amostra
Pedagogia (5) Letras (3) Filosofia (1) Educação Física (1) Psicologia (1) Comunicação Social + Filosofia (1) Música (1) História (1) Ciências Biológicas (1)	15	Exemplos: Filosofia; Gramática e Ensino de Língua Portuguesa; Gestão Estratégica de Pessoas; Formação em Desenvolvimento dos Grupos; Psicopedagogia Clínica e Institucional; Educação Especial/Inclusiva; Fundamentos Filosóficos e Políticos da Educação.	11 (com pelo menos um curso de especialização)
Mestrado	Amostra	Doutorado	Amostra
Em andamento	7	Em andamento	4
Concluído	8	Concluído	1

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sobre a formação dos participantes percebe-se que a maioria possui pelo menos um curso de especialização e mestrado concluído. Já o doutorado foi finalizado por apenas um respondente do questionário, que é formado em educação física.

Com relação à atuação profissional, os respondentes deveriam especificar se são docentes e/ou gestores da educação básica e/ou superior, pública e/ou privada, na modalidade presencial e/ou a distância. A tabela abaixo descreve a atuação profissional dos participantes.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Tabela 2: Atuação profissional dos participantes do estudo

Docente na Educação Básica		Gestor na Educação Básica		Docente na Educação Superior		Gestor na Educação Superior		Não atuam na área
Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada	
4	3	-	2	-	1	2	1	3
Total: 7		2		1		3		3

Fonte: Elaborado pelos autores.

A maioria dos participantes da pesquisa são docentes que atuam na educação básica, apenas um com mestrado concluído. Um dos indivíduos com cargo de gestão na educação básica está cursando mestrado, o outro doutorado. Os gestores de nível superior estão com doutorado em andamento. Apenas um participante declarou acumular a função de docente e gestor, nesse caso, no ensino superior, privado e presencial. Coincidentemente, este respondente é o único que possui curso de doutorado completo. Nenhum dos participantes da pesquisa declarou atuar na educação a distância, e três assumiram não exercer quaisquer das ocupações sugeridas. Com relação ao tempo de atuação, obteve-se respostas que variam de 2 a 43 anos, com média aproximada de 11 anos de atuação profissional.

Categoria 1: Educação e Desenvolvimento Socioemocional

Ao serem questionados se consideram importante que as instituições de educação promovam o desenvolvimento de competências socioemocionais dos estudantes da atualidade, todos os participantes responderam positivamente. Diante disso, tornou-se evidente nos argumentos apresentados que as unidades educativas têm um papel fundamental a desempenhar no que diz respeito a promoção de ações que contribuam para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Alguns participantes referiram a importância do desenvolvimento integral dos estudantes na atualidade, como o E3 que afirma: *“Sim, pois as modificações do século 21 pedem pelo desenvolvimento integral do sujeito”*.

Apesar dos participantes do estudo compreenderem que não é mais possível na atualidade que as instituições educativas separem o desenvolvimento cognitivo do socioemocional, um participante do estudo acredita que essa não deveria ser a função da escola e sim do âmbito familiar: *“(...) porque infelizmente essa não é uma realidade nas famílias de muitas crianças. Apesar de eu não achar que esta deveria ser competência da escola, acredito que diante na nossa realidade tão desigual, seja algo muito importante a ser desenvolvido no ambiente escolar”* (E1).

Outro participante abordou o impacto que o desenvolvimento socioemocional pode ter na vida pessoal e profissional dos estudantes: *“Sim, considero de extrema importância, pois está diretamente associado às questões da humanização e da formação integral na Educação Superior, aspectos fundamentais tanto no desenvolvimento pessoal como profissional dos sujeitos”* (E13). Entretanto, não abordar esses aspectos nas instituições educativas, seja na educação básica ou no ensino superior, pode ter consequências negativas na vida dos sujeitos, como afirma E10: *“(...) A falta de competências socioemocionais acarreta desgaste ao aluno na tentativa de se inserir ou prejudica sua inserção a contento no meio acadêmico e profissional”*.

Alguns participantes trouxeram a importância de se aprender a trabalhar em equipe de maneira coletiva e colaborativa, como afirma E9: *“(...) para aprenderem trabalhar no coletivo, para se desenvolverem como pessoas”,* conseqüentemente, *“(...) para que possamos formar pessoas mais capazes de lidar com suas emoções e as dos outros, tornando as relações mais saudáveis e construtivas”* (E7). De acordo com Delors (2012), a educação também é uma experiência social, na qual a partir das relações que a criança ou



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

o jovem estabelecem com os outros - colegas e professores - desenvolve a compreensão de si mesmo, auxiliando na convivência saudável.

Alguns participantes trouxeram o reflexo do desenvolvimento socioemocional para a formação da cidadania, como relata E11: *“Com certeza, porque são essenciais para uma sociedade saudável. Especialmente em momentos, como o atual no Brasil, de conflitos sociais e intolerância. Além disso, as competências socioemocionais são parte da formação de cidadãos, uma das funções da escola”*. A perspectiva da formação para a vida e não só para o momento presente, foi abordado por E12: *“(...) a escola deve formar alunos preparados também para a vida com competências para resolver conflitos e tomar decisões”*.

O relato de E2: *“são habilidades fundamentais para promoção do diálogo, coexistência das diferenças culturais e de pensamento, reflexão crítica, responsável e solidária”* corrobora com os pressupostos da UNESCO no texto Formação para Cidadania Global (2015, p.9) *“que estimula o conhecimento profundo de questões globais e de valores universais como justiça, igualdade, dignidade e respeito”*.

O participante E8 faz um alerta:

“(...) Um objeto que sempre esteve presente e que por muitas vezes foi ‘trabalhado’ através da opressão, desvalorização e silenciamento. Acho fundamental em todos os contextos dialogar sobre o assunto. Entretanto, há uma preocupação crescente com as questões de suicídio, bullying e depressão com crianças e adolescentes”.

Sua fala sinaliza a importância da formação de professores sobre o desenvolvimento e aprendizagem socioemocional na tentativa de superar posturas antigas e autoritárias. Por serem educadores, são também modelos para seus estudantes, tanto de postura como de valores. Corroborando essa perspectiva, E15 ressalta:



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

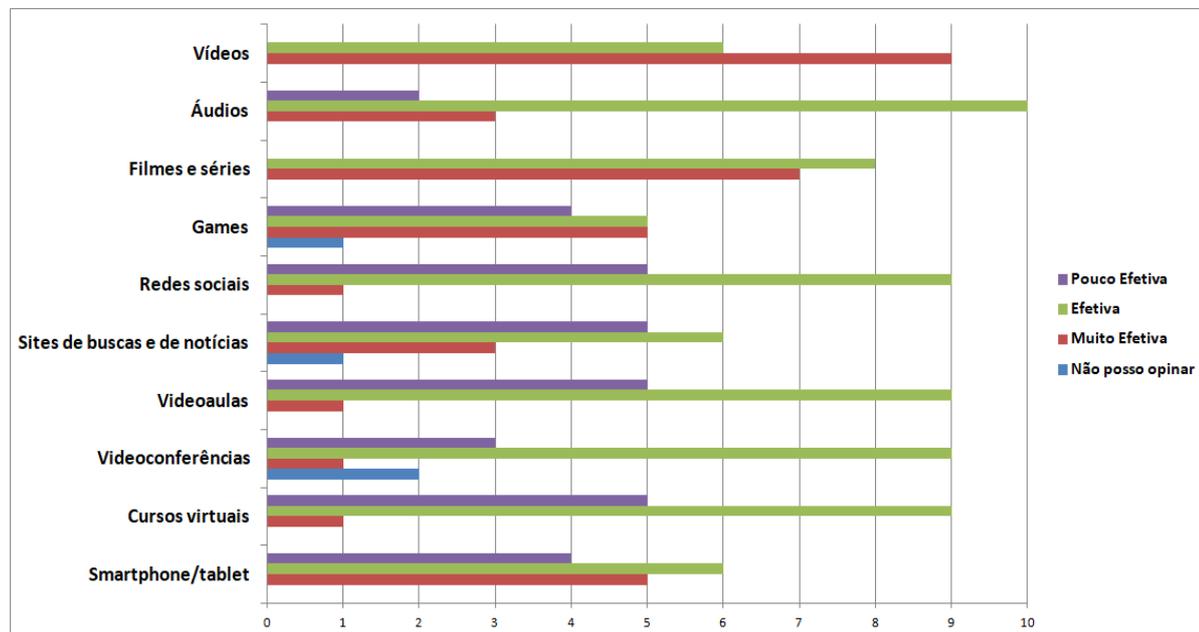
“Considero importante as organizações, principalmente as educacionais, promoverem ações que possibilitem o desenvolvimento das competências emocionais de seus funcionário/servidores, pois o ambiente é permeado por desafios, cada vez mais heterogêneos, que demandam do profissional habilidades de lidar com contextos diversos e de ter capacidade para interpretar suas reações ao contexto e desenvolver uma resposta adequada”.

Abaixo encontram-se os resultados da segunda categoria.

Categoria 2: *Prática Docente e Uso de Tecnologias Digitais*

Segundo Kenski (2015) o momento em que estamos vivendo se refere a ampliação das possibilidades de comunicação, informação, através de recursos tecnológicos digitais, o que altera a forma de viver, se comportar, se relacionar e de agir das pessoas na atualidade.

Nessa perspectiva, os participantes do presente estudo, ao assinalarem as ferramentas digitais que podem ser utilizadas pelos professores para desenvolver as competências socioemocionais dos estudantes, classificaram-as como “pouco efetiva, efetiva, muito efetiva” ou destacaram que não poderiam opinar a respeito da eficiência das mesmas. Os recursos digitais que se apresentam nesse questionamento foram selecionados pelos autores da pesquisa como as ferramentas mais utilizadas por estudantes jovens e adultos. Isso pode ser observado no Gráfico 1 apresentado a seguir.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Com relação às questões apresentadas no Gráfico 1, constatou-se que a maioria dos participantes consideram que os áudios, filmes e séries, games, redes sociais, sites de buscas e de notícias, videoaulas, videoconferências, cursos virtuais, smartphone/tablet tratam-se de ferramentas digitais efetivas para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes. Sendo que, os vídeos são considerados recursos digitais muito eficientes para a concretização deste processo. Esses achados corroboram com o estudo de Stern, Harding, Holzer e Elbertson (2017) que propõe o uso dessas ferramentas para a aprendizagem de competências e habilidades socioemocionais de estudantes e professores.

É relevante ressaltar que um dos participantes relatou que através de buscas na *internet* os estudantes podem ter acesso a outras realidades, outras visões e experiências e podem desenvolver empatia e a capacidade de reconhecer as consequências de suas ações para as outras pessoas. Ainda mencionou que é essencial haver correspondência on-line (troca de emails) com estudantes de outra cultura (E11).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Além disso, cinco (5) estudantes citaram outras tecnologias digitais que podem contribuir para desenvolver as competências socioemocionais, tais como: *“Celular e/ou máquina digital (fotografias), aplicativos”* (E8); *“Tecnologias computacionais não-digitais como montagem e programação coletiva de robôs”* (E11); *“Jogos relacionados à robótica”* (E12); *“Aplicativos de interação”* (E13); *“Chatbos para esclarecer dúvidas, programação e robótica, dispositivos mobile, realidade virtual, etc.”* (E14).

A partir dos argumentos apresentados pode-se perceber que dentre as ferramentas referidas pelos estudantes, as mais citadas foram as relacionadas a aplicativos, programação e robótica. Corroborando com as questões mencionadas, a UNESCO (2015) ressalta que as oportunidades de aprendizagem online também são importantes para o desenvolvimento de uma educação transformadora, as quais podem incluir o uso de plataformas de aprendizagem, redes sociais e internet a distância para pesquisar diversas questões e realizar projetos, incluindo o trabalho colaborativo.

Desse modo, torna-se imprescindível que o trabalho docente contemple abordagens inovadoras, incorporando um ambiente misto de aprendizagem, com atividades online e offline, de forma que a aprendizagem não esteja confinada somente à tela do computador, pois é indispensável que existam oportunidades para aprendizagem colaborativa e experiências práticas (UNESCO, 2015).

Os participantes, ao serem indagados sobre as possibilidades de uso das tecnologias digitais para desenvolver as competências socioemocionais dos estudantes, revelaram que é necessário apresentar a temática em sala de aula e vinculá-las às necessidades dos alunos, buscando engajar os mesmos com as ferramentas que fazem sentido em suas vidas, pois isso auxiliaria no aumento da motivação para o aprendizado e a conexão entre os envolvidos no processo educativo. Isso pode se dar por meio de trabalhos em grupos, incluindo atividades relacionadas à criação de jogos com desafios, leitura de textos, imagens e vídeos, produção de escrita (diários, blogs, redes sociais), pesquisas



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

acerca do assunto, questões sobre competição e frustração (jogos digitais), solução de desafios e problematizações sociais, de forma que faça com que o aluno se envolva com a proposta da aula e tenha uma participação ativa e efetiva.

Nesse sentido, conforme abordado por um dos estudantes, é fundamental que o docente crie em suas aulas espaços de reflexão, conversa e debate entre o professor e os alunos sobre suas emoções, assim como as consequências de suas ações em si e nos outros. Pode-se propor o desenvolvimento de projetos de pesquisa ou outras atividades que incluam dimensões emocionais, afetivas e de interação, gravações de vídeos e/ou áudios para relatarem como se sentem, expressando suas próprias emoções e vulnerabilidades, mediando conflitos entre os estudantes e proporcionando um ambiente em que o relacionamento seja mais humano e menos violento possível (E11).

Diante das questões mencionadas, um dos estudantes revela que cabe ao professor identificar as ferramentas/tecnologias adequadas para cada turma ou aluno, sendo indispensável ter conhecimentos suficientes sobre essas ferramentas ou tecnologias (E6). Para tanto, conforme abordado por outro participante:

“Os docentes precisam primeiramente passar por um processo de formação para poderem utilizar as tecnologias digitais com o objetivo de desenvolver as competências socioemocionais dos estudantes. Após esse processo, as tecnologias podem mediar os objetivos de aprendizagem estabelecidos pelo currículo e pelo docente, a partir da intersecção entre o conteúdo teórico, as ilustrações/exemplificações, avaliação da aprendizagem, interação com os colegas, utilizando para isso ferramentas diversificadas que contribuam para o desenvolvimento dessas competências” (E15).

Em vista disso, cabe salientar que dentre os grandes desafios para a ação das instituições educativas na contemporaneidade trata-se de viabilizar-se como espaço crítico, em relação ao uso e à apropriação das tecnologias digitais, além de reconhecer a sua importância e sua interferência na maneira do indivíduo ser, agir e se comportar como cidadão responsável (KENSKI, 2015).



Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

Sendo assim, na categoria seguinte será apresentada a importância destas questões serem trabalhadas durante o processo educativo.

Categoria 3: Relevância das Tecnologias Digitais para o Desenvolvimento Socioemocional

A terceira e última categoria envolve as respostas dos participantes em relação a relevância das tecnologias digitais para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Ao serem questionados sobre as contribuições das tecnologias digitais para o desenvolvimento socioemocional, grande parte apresentou uma perspectiva positiva. Entretanto, dois participantes disseram que não observam como as tecnologias poderiam contribuir com o desenvolvimento dos estudantes, como exemplifica a fala de E1: *“Em princípio, não consigo imaginar que elas podem contribuir expressivamente, pois vejo o uso das tecnologias digitais muito associado ao individualismo”*. Outro participante revela que as ferramentas digitais não necessariamente impactam no desenvolvimento socioemocional, pois dependem da forma que forem usadas pelos professores e com que propósito (E11). Mesmo reconhecendo sua relevância, o participante E8 relata que *“(...) ainda prefiro outras possibilidades como maior contato com o meio ambiente, expressões artísticas, etc”*.

Parte dos participantes argumentam que a relevância do uso de tecnologias digitais no cotidiano das instituições de ensino depende do planejamento pedagógico e da intencionalidade do professor, como argumenta E2: *“(...) Qualquer tecnologia deve ser planejada, desenvolvida e implementada tendo por base objetivos educacionais claros. São os objetivos educacionais que definem o desenvolvimento técnico e não o contrário”*. Trata-se de mais uma ferramenta de ensino (E4) que pode contribuir na dinâmica da sala de aula.

O uso das tecnologias digitais *“são formas de se aproximar da atual geração”* (E13) e possuem relevância, para a grande parte dos respondentes,



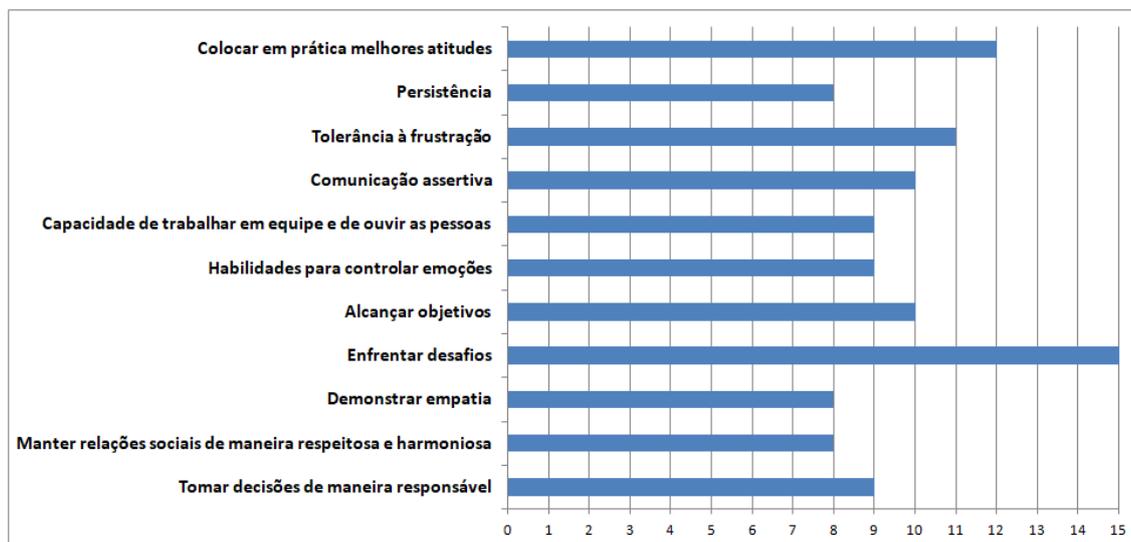
Revista AMAzônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

no desenvolvimento socioemocional na medida em que “(...) *as tecnologias digitais exigem trabalhos de trocas de conhecimento, de trabalhos em equipes (...)*” (E14); impactam nas relações interpessoais, pois “(...) *diferentes formas de relações podem acontecer através de tecnologias digitais. Se bem utilizadas, diferentes formas de emoções podem ser trabalhadas e desenvolvidas a partir dessas relações*” (E6); assim como “*promove a equidade e aproxima a escola do mundo globalizado*” (E12).

Um dos participantes traz uma visão bastante otimista do uso de ferramentas digitais, na sua visão, “*a tecnologia pode e deve ser utilizada a favor do desenvolvimento humano. É necessário que estejamos engajados e não resistentes a essa evolução ‘natural’*” (E7).

Gráfico 2: Aprendizagens socioemocionais que podem ser desenvolvidas pelos estudantes por meio do uso de tecnologias digitais



Fonte: Elaborado pelos autores.

O Gráfico 2 acima apresenta as aprendizagens socioemocionais que podem ser desenvolvidas pelo uso de ferramentas digitais e o número de respondentes em cada uma delas. Os participantes foram convidados a assinalar dentre onze alternativas elaboradas previamente pelos autores que foram criadas levando em consideração as cinco dimensões centrais postuladas



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

por CASEL (2003) a saber: autoconhecimento, consciência social, tomada de decisão responsável, habilidade de relacionamento e autocontrole.

Sua análise indica que a totalidade dos participantes do estudo (15) considera que as tecnologias digitais podem ajudar os estudantes a enfrentarem desafios, seguido da possibilidade de colocar em prática melhores atitudes (12), habilidade de tolerar frustrações (11), assim como contribui com a comunicação assertiva (10) e alcance de objetivos (10). Nove participantes consideram que as tecnologias digitais também podem auxiliar na capacidade dos estudantes em trabalhar em equipe e ouvir melhor as pessoas; habilidade de controlar as emoções e de tomar decisões de maneira responsável.

Considerações Finais

Com o objetivo de investigar as contribuições das tecnologias digitais para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, da educação básica ao ensino superior, na atualidade, 15 estudantes (mestrandos e doutorandos) de um Programa de Pós-graduação em Educação foram questionados sobre a temática. As narrativas revelaram um consenso por parte dos participantes sobre a necessidade de se desenvolver habilidades socioemocionais nas instituições de ensino. Apesar de não haver unanimidade em relação a quem deva desenvolvê-las (escola ou família), os participantes reconhecem a importância da aprendizagem socioemocional para formação pessoal e profissional dos sujeitos na atualidade. Em seus depoimentos, os respondentes convergem para a necessidade de formar indivíduos com senso crítico, capazes de agir coletivamente em busca de soluções para problemas - locais ou globais - da sociedade contemporânea.

Existem diversas possibilidades de atividades para o professor desenvolver durante o processo de ensino e aprendizagem, contemplando o uso das tecnologias digitais como mais uma ferramenta para a promoção de aprendizagens significativas, incluindo a dimensão socioemocional dos seus alunos. Do ponto de vista dos participantes da pesquisa, alguns recursos



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

digitais são mais efetivos do que outros no desenvolvimento dessas habilidades. Ferramentas de vídeo são muito efetivas, seguido por filmes e séries, games e o uso de smartphones/tablets. Enquanto videoaulas, sites de busca e notícias, e redes sociais são ferramentas menos efetivas ao desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

A formação de professores recebeu atenção especial de parte considerável dos participantes da pesquisa. Sugere-se que essa temática esteja presente nas formações continuadas ofertadas pelas instituições de ensino a seus colaboradores. Além disso, observa-se a necessidade dessa temática também estar presente nos currículos dos cursos de licenciatura e de pedagogia, estimulando a reflexão desde a formação inicial dos futuros professores. Há, para além da literatura, o reconhecimento do docente como protagonista, como mediador das interações que acontecem no mundo virtual, garantindo que este não promova o afastamento dos indivíduos, mas sim interação e colaboração.

Por fim, o estudo desenvolvido pode contribuir para importantes reflexões de professores de diferentes níveis educacionais, o que inclui a educação básica e a educação superior, assim como de profissionais da educação, sobre a relevância de aproveitar as potencialidades e as vantagens das tecnologias digitais para a promoção do ensino e aprendizagem. Visando, dessa forma, favorecer o desenvolvimento de competências necessárias, bem como as competências socioemocionais, para que os estudantes da atualidade possam agir, se relacionar, se comportar, conviver com diferentes pessoas e comunidades, atuando no mundo globalizado de maneira colaborativa e tornando-se cidadãos responsáveis.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/pdf/1_BNCC-Final_Introducao.pdf>. Acesso em 14 de outubro de 2017.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL AND EMOTIONAL LEARNING. **Safe and Sound: an educational leader's guide to evidence-based social and emotional learning programs.** Chicago: Illinois, 2003.

DELORS, J. **Educação: Um tesouro a descobrir.** São Paulo: Cortez, 2012.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Educação Integral.** São Paulo. Disponível em: <<http://www.institutoayrtonsenna.org.br/como-atuamos/educacao-integral/>>. Acesso em: 09 de novembro de 2015.

KENSKI, Vani Moreira. O desafio da educação a distância no Brasil. **Revista Educação em Foco.** p. 1-13, 2010.

_____. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, São Paulo, Editora Papirus, 2015.

KOEHLER, Matthew J; MISHRA, Punya. What is Technological Pedagogical Content Knowledge (TPACK)? **Contemporary Issues in Technology and Teacher Education**, v. 9, p. 60–70, 2009.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura.** São Paulo: Editora 34, 1999.

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo. **Análise textual: discursiva.** Editora Unijuí, 2011.

NÓVOA, António Sampaio da. **O Desenvolvimento do Ensino Superior. Os Desafios do Presente e do Futuro?** In: Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa (FORGES), 8, 2018, Lisboa. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Nyyoq8EWXIg&t=1995s>>. Acesso em 14 de outubro de 2019.

PORVIR (São Paulo) (Org.). Especial socioemocionais. 2014. Disponível em: <<https://socioemocionais.porvir.org/>>. Acesso em: 07 ago. 2020.

SILVA, Marcos Nunes da; MENDANHA, José Francisco. A importância da ferramenta tecnológica no contexto social e educacional. **Revista Científica do ITPAC**, v. 7, n. 1, janeiro, p. 2-8, 2014.

STERN, Robin S.; HARDING, Tucker B.; HOLZER, Allison A.; ELBERTSON, Nicole A. Current and Potential Uses of Technology to Enhance SEL. In: DURLAK, Joseph A.; DOMITROVICH, Celene E.; WEISSBERG, Roger P.; GULLOTTA, Thomas P. **Handbook of Social and Emotional Learning: Research and Practice.** The Guilford Press: New York, 2017, p. 516-531.



Revista AMazônica, LAPESAM/GMPEPPE/UFAM/CNPq

ISSN 1983-3415 (versão impressa) - eISSN 2558 – 1441 (Versão digital)

TACLA, C.; NORGRÉN, M. B. P.; FERREIRA, L. S. P.; ESTANISLAU, G. M.; FÓZ, A. Aprendizagem socioemocional. In: ESTANISLAU, G. M.; BRESSAN, R. A. **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014, p. 49-62.

UNESCO. **Educação para cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI**. Brasília: UNESCO, 2015.

_____. **Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial?** Brasília: UNESCO Brasil, 2016.

Recebido: 9/8/ 2020

Aceito: 20/5/2021

Autores

Karen Graziela Weber Machado

Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS e pesquisadora do Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Tecnologias Digitais, Internacionalização e Permanência Estudantil (GeTIPE), tem sua formação atual amparada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de concessão de bolsa de estudos à autora.

Avenida Ipiranga, 6681, Prédio 9 – térreo, sala 119, Porto Alegre/RS - Brasil - CEP 90619-900. Telefone: (51) 999262707.

E-mail de contato 1: karengraziela@gmail.com

E-mail de contato 2: karen.machado@edu.pucrs.br

Diana Leonhardt dos Santos

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, tem sua formação atual amparada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio de concessão de bolsa de estudos à autora. E-mail de contato: diana.santos@edu.pucrs.br

Felipe Sereno Soso

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, tem sua formação atual amparada pela empresa UOL Edtech, por meio de concessão de bolsa de estudos ao autor. E-mail de contato: felipe.soso@edu.pucrs.br